

PARTOS DISTÓCICOS NA BOVINOCULTURA E SUAS CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS

Pedro Arthur de Oliveira Silva¹
Joyce Martins Aguilar¹
Yasmin Pereira Zinato¹
Guilherme Henrique Lopes Soares²

guilherme.soares@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: distocia; consequências; estresse fetal; obstetrícia veterinária; neonato.

1 INTRODUÇÃO

As falhas reprodutivas observadas nos rebanhos, frequentemente associadas às doenças reprodutivas, comprometem significativamente a eficiência produtiva e a rentabilidade das propriedades. Essas enfermidades possuem caráter multifatorial, abrangendo agentes infecciosos e não infecciosos que afetam a reprodução. (Amaral *et al.*, 2024). Uma dessas falhas, é a distocia, caracterizada como qualquer dificuldade que impeça a expulsão normal do feto, podendo ocorrer quando há demora excessiva no desencadeamento do parto ou quando surgem complicações que comprometem a capacidade completa de expulsão do concepto (Rigon *et al.*, 2014). Estudos indicam que a ocorrência de distocia em bovinos pode resultar em prejuízos significativos, incluindo o aumento da mortalidade neonatal, lesões no canal do parto, infecções uterinas, retenção de placenta e menor taxa de concepção subsequente (Borges, 2006). Diante desse contexto, compreender os impactos da distocia sobre a saúde neonatal bovina é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, assistência obstétrica e cuidados intensivos ao recém-nascido, contribuindo para a redução da mortalidade neonatal e para o aumento da eficiência produtiva dos rebanhos. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar, por meio de revisão bibliográfica, os impactos e as consequências da distocia na bovinocultura.

2 METODOLOGIA

Em relação ao objetivo proposto, este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa é desenvolvido com base em materiais previamente elaborados, especialmente livros e artigos científicos, permitindo a reunião e análise de conhecimentos já produzidos sobre determinado tema. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, utilizando como principais fontes o Google Scholar (Google Acadêmico) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca dos

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Univértix.

² Professor M.V. MSc. do Centro Universitário Univértix, mestrando pela UFV;

trabalhos foram empregados os descritores: "distocia", "consequências", "estresse fetal", "obstetrícia veterinária" e "neonato". Foram considerados elegíveis artigos científicos com texto completo disponível, acesso livre e conteúdo compatível com a temática proposta, priorizando publicações que abordassem a ocorrência da distocia em bovinos e suas repercussões sobre a saúde neonatal. Foram desconsiderados trabalhos duplicados, estudos conduzidos em espécies distintas da bovina e publicações cujo conteúdo não estivesse relacionado aos impactos da distocia sobre a viabilidade e o desenvolvimento dos neonatos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As consequências da ocorrência de um parto distócico são diversas e dependem da gravidade do quadro e da condução do caso (Jackson, 2005). Entre os principais impactos destacam-se prejuízos à eficiência produtiva, com aumento de perdas neonatais, elevação de custos de produção e maior taxa de descarte de matrizes. Além disso, a distocia compromete a saúde e o bem-estar das vacas, estando associada ao estresse e à ocorrência de afecções uterinas, como retenção de placenta, metrite e endometrite, que podem prejudicar o desempenho reprodutivo subsequente (Gladden *et al.*, 2018; Sheldon *et al.*, 2009; Laven *et al.*, 2012). Em casos mais graves, podem ocorrer traumas obstétricos, incluindo lacerações, hematomas e lesões dos nervos obturador e ciático, resultando em alterações locomotoras ou paralisia de membros posteriores (Weldeyohanes, 2020), podendo ainda evoluir para óbito da parturiente nas primeiras 48 horas pós-parto (Abdela; Ahmed, 2016). Paralelamente, a distocia afeta significativamente o neonato, principalmente devido à hipóxia decorrente de partos prolongados, levando à acidose respiratória e/ou metabólica e redução da vitalidade ao nascimento (Barrier *et al.*, 2012; Barrier *et al.*, 2013). Esses bezerros apresentam menor capacidade de se manter em estação e de ingerir colostro adequadamente, comprometendo a transferência de imunidade passiva e aumentando a susceptibilidade a enfermidades (Odde, 1988; Barrier *et al.*, 2013). Podem ainda ocorrer lesões traumáticas, como hemorragias internas e fraturas, associadas às forças do parto e às intervenções obstétricas (Barrier *et al.*, 2012). De forma geral, esses fatores resultam em maior morbidade neonatal, aumento da ocorrência de natimortos e elevação da mortalidade nas primeiras semanas de vida, representando importantes perdas econômicas na bovinocultura (Nokes *et al.*, 2009; Mee *et al.*, 2011; Lombard *et al.*, 2007; Oltenacu *et al.*, 1988; Abdela; AHMED, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A distocia em bovinos configura-se como um evento de elevada relevância na medicina veterinária, em função dos seus impactos sobre a saúde materna e neonatal e das consequências diretas sobre os índices reprodutivos e produtivos dos rebanhos. A literatura evidencia que suas repercussões estão associadas tanto a alterações clínicas imediatas quanto a prejuízos de ordem econômica e sanitária no sistema de produção. Dessa forma, observa-se que a compreensão dos fatores envolvidos na ocorrência da distocia e de suas consequências é essencial para embasar estratégias de manejo e reduzir perdas produtivas, reforçando a importância do tema no contexto da bovinocultura moderna.

REFERÊNCIAS

ABDALA, N.; AHMED, W. M. Risk factors and economic impact of dystocia in dairy cows: a systematic review. **Journal of Reproduction and Infertility**, v. 7, n. 2, p. 63-74, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303823978_Risk_Factors_and_Economic_Impact_of_Dystocia_in_Dairy_Cows_A_Systematic_Review. Acesso em: 28 jun. 2026.

AMARAL, J. B.; TREMORI, T. M.; NOGUEIRA, V. J. M.; SILVA, W. L. Doenças que acometem a reprodução de bovinos no cenário da medicina veterinária legal: revisão. **Pubvet**, v. 18, n. 1, p. e1531, 2023. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3394>. Acesso em: 28 jun. 2026.

BARRIER, A. C.; RUELLE, E.; HASKELL, M. J.; DWYER, C. M. Effect of a difficult calving on the vigour of the calf, the onset of maternal behaviour, and some behavioural indicators of pain in the dam. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 103, n. 4, p. 248-256, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21958900/>. Acesso em: 28 jun. 2026.

BARRIER, A. C.; HASKELL, M. J.; BIRCH, S.; BAGNALL, A.; BELL, D. J.; DICKINSON, J.; MACRAE, A. I.; DWYER, C. M. The impact of dystocia on dairy calf health, welfare, performance and survival. **The Veterinary Journal**, v. 195, n. 1, p. 86-90, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22985606/>. Acesso em: 28 jun. 2026.

BORGES, J. R. J. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo: Manole, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/627405620/Metodos-e-Tecnicas-de-PesquisaSocial-7%C2%AA-edicao>. Acesso em: 25 jun. 2026.

GLADDEN, N.; MCKEEGAN, D.; VIORA, L.; ELLIS, K. A. Postpartum ketoprofen treatment does not alter stress biomarkers in cows and calves experiencing assisted and unassisted parturition: a randomised controlled trial. **Veterinary Record**, v. 183, n. 13, p. 414, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29960984/>. Acesso em: 28 jun. 2026.

LAVEN, R.; HOWE, M. Uterine torsion in cattle in the UK. **Veterinary Record**, v. 157, n. 3, p. 96, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16024680/>. Acesso em: 28 jun. 2026.

RIGON, B. T.; MORAES, L. F. A.; ARBOITTE, T.; BORGES, L. F. K. Parto distócico em bovinos: relato de caso. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL, 19., 2014, Santa

Cruz do Sul. **Anais [...]**. Santa Cruz do Sul: UNICRUZ, 2014. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2014/XIX%20SEMIN%C3%81RIO%20INTERINSTITUCIONAL%202014%20-%20ANAIS/GRADUACAO/Resumo%20Expandido%20Agrarias%20Exatas%20e%20Ambientais/PARTO%20DISTOCICO%20EM%20BOVINOS%20RELATO%20DE%20CASO.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2026.

SHELDON, I. M. et al. Uterine diseases in cattle after parturition. **The Veterinary Journal**, v. 176, n. 1, p. 115-121, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18329300/>. Acesso em: 28 jun. 2026.

WELDEYOHANES, G. Dystocia in domestic animals and its management. **International Journal of Pharmacy & Biomedical Research**, v. 7, n. 3, p. 1-11, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342013303_Dystocia_in_Domestic_Animals_and_its_Management. Acesso em: 28 jun. 2026.